

Brizzola Encampa a «Bond and Share»

— Na 5a. página —

ASSEMBLEIA aplaude ato Governo Gaúcho

Solicitada informações sobre os meios legais utilizados para a encampação do truste da energia elétrica [poderá ser útil aos capixabas a experiência dos gaúchos] — Isaac destaca ser idêntica a nossa luta

Repercutiu favoravelmente na Assembleia Legislativa do Estado o recente ato do Governador do Rio Grande do Sul, sr. Leonel Brizzola, encampando a Companhia de Energia Elétrica, truste da energia elétrica do grande estado gaúcho, subsidiária da "Bond And Share".

A encampação da Companhia de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul, irmã gêmea da Central Brasileira, nossa odiada conhecida, representa, conforme noticiou os jornais, o término de trinta anos de exploração.

Falando sobre o assunto na sessão de quinta-feira última do Legislativo Estadual, o deputado Isaac Rubim, autor do projeto de desapropriação da Central Brasileira, teve oportunidade de lembrar que a luta dos gaúchos é a mesma dos capixabas. Apresentou o sr. Rubim um requerimento de congratulações com o povo do Rio Grande pela grande vitória nacionalista alcançada, ao mesmo tempo que lembrou a necessidade do apoio de todas as correntes políticas ao seu projeto que ora se encontra em tramitação nas comissões da Casa.

A importância de uma e outra iniciativa, tudo foi lembrado pelo parlamentar trabalhista, que destacou ainda o reforço que trouxe a vitória do Rio Grande à campanha do Espírito Santo pela encampação da Central.

Por fim, o orador solicitou a Casa o envio de um expediente ao Governador Brizzola, encarecendo deste Chefe de Executivo informações sobre os meios legais que encontrou para livrar a terra gaúcha da filial da "Bond And Share". Poderá ser útil ao nosso Estado a experiência do Rio Grande, esta é a verdade.

Lindenberg e Chiquinho novamente de mãos dadas

Em absoluta primeira mão, divulgamos hoje que os srs. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg e Francisco Lacerda Aguiar acabam de concluir um "modus vivendi".

Os senhores Harry de Freitas Barcelos e Adrubal Soares foram os pontos-chaves do acordo que, entre outras coisas, estabeleceu a linha de orientação do jornal "Folha da Capixaba" em relação ao Governo, nessa altura modificada.

Sobre o assunto, temos amplos detalhes, os quais devido à exiguidade de espaço somos forçados a transferir para a próxima edição. Aguardem, pois.

Folha da CAPIXABA
ANO - XV
10 DE MAIO DE 1959
Número 1.179
Preço Cr 2,00
Diretor: HERMOGENES LIMA TONSECA

«Por Terras Estranhas»:

A «UTOPIA DA ELETRIFICAÇÃO» — Página 4

«BELO» EXEMPLO DO P.T.B.

Justamente numa hora em que o Espírito Santo cambaleia, quando o Estado se julga com o direito de aumentar a miséria colocando funcionários na rua, quando os trabalhadores do país começam a passar fome, quando a situação do povo se torna crítica pela alta inquietadora dos preços, o PTB se reuniu.

Se reuniu para que? Para ir ao Rio de Janeiro. Ir ao Rio de Janeiro para exigir do Governo Federal uma solução para nossos problemas? O PTB discutiu os problemas do Es-

pírito Santo e tem um plano para ele? A resposta é evidentemente NÃO.

O PTB se reuniu para disputar cargos para brigar por eles, para impor aos trabalhadores diretores de autarquia que signifiquem a continuação dos males crônicos da previdência social.

Sem dúvida alguma o PTB vai bem. Tão bem que a situação não se precisa se preocupar com ele porque, indo assim, se consumirá.

Café Está Levando o Governo a uma Situação Ridícula

Cuidado Governador Carlos Lindenberg com os "advogados do diabo" que estão levando seu Governo a uma situação difícil e até ridícula. Vimos, outro dia, o sr. Secretário da Fazenda confessar, em documento público, que a Lei que autorizou a cobrança da taxa de educação o do adicional para eletrificação sobre os impostos pagos por verba, era inconstitucional. Essa confissão do Secretário da Fazenda, do Governador, portanto, não teria dado margem a que, os contribuintes recorram ao Judiciário para exigir do Estado a devolução daquilo que pagaram — e vêm pagando — inconstitucionalmente?

Agora, em um documento elaborado pela Secretaria da Fazenda, ou por seus "assessores" (?), assinado por V. Excia. e dirigido ao sr. Mi-

nistro da Fazenda, confessa o Governo que "nas zonas de produção (de café) o preço médio atualmente vigente, é de cr\$ 900, por saca". Acontece que, nessa mesma data, o preço do café, fixado na "pauta" da Secretaria da Fazenda para cobrança de impostos, era de cr\$ 29,40 por quilo, ou cr\$ 764,00 por saca. Veja, agora, V. Excia., sr. Governador, a que situação chegamos: — O Governo confessa em documento oficial, que o preço vigente para o café é de cr\$ 800,00 por saca e exige o pagamento do imposto calculado sobre cr\$ 1.764,00, o que significa que o Governo está cobrando mais do dobro do imposto que lhe é autorizado por lei.

Mas não para aí o documento — Mensagem que V. Excia. assinou dirigida ao sr. Ministro da Fazenda — em

suas tremendas contradições: Insinua (sim, insinua, apenas, pois não formula nenhuma reivindicação objetiva) que a lavoura espiritosantense está sendo injustiçada quando o I.B.C. paga sua quota de retenção (30% da safra) a cr\$ 1.200,00 a saca, quando pela mesma quota de São Paulo, Minas (em parte) e Paraná é paga a quantia de cr\$ 1.600,00. Não há dúvida de que estamos diante de uma clamorosa injustiça e o Governo deveria exigir a equiparação dos preços pagos pela cota de retenção. Mas — repare a contradição, Excelência — logo adiante o Memorial insinua (insinua timidamente) que o Governo deve adotar o "cambio livre", acabando com o chamado "confisco cambial". Ora, como poderia o Governo adquirir café para retenção, e até

eleva o preço dessa aquisição, como insinua o documento, se adotasse o "cambio livre"? Será que o sr. Secretário da Fazenda e seus "assessores" (?) ainda não se deram ao trabalho de compreender alguma coisa sobre a política cambial e o mecanismo vigente na comercialização do café? Sabe por acaso o sr. Armando Rabelo que a elevação do dólar-café implica numa imediata redução do preço do produto em dólar, como se verificou recentemente? Sabe o sr. Armando

(Continua na última página)

E a Barbará Governador?

Muito se falou na Barbará, especialmente nos profundos conhecimentos químicos de determinado deputado que "transformou cimento em marmelada". Mas isso era no governo passado, dirão os pessedistas, pois, neste, não há lugar para corruptos nem para corruptores.

Acontece que um jornal pessedista, "O Município", de Muqui, do Dr. Dirceu Cardoso diz o seguinte em sua edição de 26 de abril último:

INTERVENTOR PARA A BARBARÁ — As negociações que se vem processando à sombra da Barbará, a fábrica velha e com a participação do estado maior da nova fábrica, estão a exigir do Governo do Estado uma intervenção naquele próprio do Estado. E' que com um patrimônio do Estado estão negociando interessados que estão se enchendo e desservindo ao povo".

Haverá melhor testemunho de que as coisas não vão bem?

O laureado músico capixaba Maurício Oliveira está encarregado pelo jornalista Djalma Juarez Magalhães (Diretor da Publico Som) de organizar as faixas do 1º long playing capixaba.

Segundo propósitos de Maurício de Oliveira estarão desfilando no disco os bons artistas da terra, destacando-se Marlene Rodrigues, Altemar Dutra, Heli Mendes e seu conjunto e o próprio violonista.

Espera-se que já no próximo mês o capixaba prestigie a iniciativa dos artistas da terra. O disco será posto à venda em todo o Brasil.

1º LP CAPIXABA

Gurgel: «Não cre em Deus...»

«Topicos» - pág. 3

Alaôr x Fidel Castro

«Topicos» - pág. 3

Abandonado por seus pares, Sebastião Cipriano Nascimento «Totó» — Ingressará no PTB

«Pilulas & Pilulas», na última página



...passe o verão em BRASPÉROLA

...é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho BRASPÉROLA a temperatura é mais baixa do que a ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima... BRASPÉROLA é linho puro... e todo mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circule livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em tecidos de fios mesclados ou artificiais que impedem o arejamento necessário aos poros? O puro linho BRASPÉROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre. Para suas roupas de verão, exija BRASPÉROLA — a marca do linho puro.



Braspérola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.
Braspérola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.
Braspérola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acetinado, granité, liso, cambraia e linhos especiais para senhoras.

BRASPÉROLA

LINHOS PUROS DE ALTA CLASSE

BRASPÉROLA é puro linho... igual ao melhor-irlandês.

Belém-Brasília: a Estrada Que Liga o NADA a NINGUEM

(3.a e última de uma série de reportagens de ANTONIO RIBEIRO GRANJA)

A estrada é um trilho imenso que atravessa três Estados: Goiás, Maranhão e Pará, passando somente por duas regiões ricas, a do município de Ceres e a do Formoso, onde os camponeses já dividiram a terra entre si, e a primeira onde se encontra a Colônia Agrícola de Itupatuba. Encontramos em todo trajeto, apenas duas zonas de terras férteis embora inexploradas: o vale de Gurupi, nos limites de Goiás, e uma mancha de terra vegetal ao norte de Apaitatã, entre a linha da estrada e o leito do Rio Tocantins. Em todo o seu percurso a rodovia passa apenas em cerca de 18 cidades e povoados. O trecho compreendido entre Imperatriz (Maranhão) e Guamã, nas proximidades de Belém, atinge quase 500 quilômetros, é um verdadeiro deserto, sem casa, sem trilhos, e sem nada, a não ser a grande mata.

AS RIQUEZAS

Como é sabido toda essa imensa região é tragicamente desconhecida. Os dados até então obtidos, com a abertura da estrada e suas consequências, estão sendo hoje corrigidos e completados. O traçado da estrada, aberta, corresponde a uma faixa de 2.000 quilômetros por 20 metros, equivalentes a um desmatamento de 40 milhões de metros quadrados. Seu esboço nos fornece seguros conhecimentos da região. A maior riqueza são as madeiras de lei, Cedro, Mogno, Paru-marfim, Acapú, Maçaranduba e outras mais apropriadas para

comentários, como também uma considerável quantidade própria para papel. Não se sabe ainda nada quanto às jazidas minerais. Quanto ao solo, é necessário que se diga que com exceção das duas manchas assinaladas, as expectativas são as piores possíveis: a tendência, com a derrubada da floresta e a sua transformação rápida em deserto. Mesmo no trecho de 500 quilômetros de mata, a floresta apresenta um aspecto bem diverso do que podemos supor os que a conhecem por descrições literárias. Avista-se uma planície imensa, coberta de árvores, que se estende até o horizonte. Os que conhecem porém de perto o terreno afirmam que é o mesmo bastante ondulado, e as matas são desiguais. Nos lugares alagados a vegetação é baixa; ao contrário são as áreas de aproximadamente dominante são palmeiras e terroços, as frondes das árvores são magras e, apesar de agreste e imensa, floresta nos dá uma impressão de pobreza.

A ESTRADA

De Belém a Brasília, a rodovia terá a extensão total de 2.208 quilômetros, dos quais 500 dentro da Selva Amazônica já acima referida. Com esta ligação vai unir uma área de aproximadamente cinco milhões de quilômetros quadrados. Segundo os planos oficiais divulgados a inauguração da rodovia ocorrerá em Abril de 1960. No entan-

to já encontram-se trechos prontos como por exemplo de Brasília a Anápolis que mede 134 quilômetros e, já pavimentada, de Anápolis a Porangatu medindo 400 quilômetros. O restante com exceção do Guamã-Belém, que mede trecho compreendido entre 145 quilômetros e se acha em fase de pavimentação, está sendo construído em fase de terraplanagem.

UMA CONCLUSÃO

É indiscutível a necessidade de ligação dos pontos mais distantes com o centro do país. A Belém — Brasília pela sua extensão, pela região que atravessa, pelo seu sentido estratégico, etc., é de fato uma grande obra, mas é justo reconhecer que, sem adoção de outras medidas por parte do Governo que a transforme em estrada de escoamento de uma produção regular, ela será incompleta, deficitária, fadada a se transformar em trilho para Índios. Porém se às margens da estrada for dividida as terras e colonizadas, entregando-se a quem queira trabalhar, assegurando-lhe assistência técnica, sementes, créditos e assistência médica, terá o Governo completado uma de suas importantes metas.

Milhares de famílias podem e devem exigir do Governo esta medida como um dos fatores de combate ao alto custo de vida.

Açougue CENTRAL

Onde você será melhor servido
 De Preferência ao AÇOUQUE CENTRAL — em
 Apogeu

Eua Central, 211 — SAO TORQUATO
 Município de Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE
 CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE.

Oficina Elétrica - São Paulo

— de —

ANTONIO FIDELIS

Casa Especialista em Enrolamentos de Dinamo, Cargas em Baterias, Serviços de Torno, Embuxamentos e Consertos de Relees.

— Rodovia Carlos Lindenberg —
 S. Torquato — V. Velha — E. Santo

AUTO PEÇAS CAPIXABA LTDA.

PEÇAS E ACCESSÓRIOS

POSTO TEXACO — A margem da
 BR 31 — Jardim América
 Estado do Espírito Santo

Ru Ponte Nova, 103 Fones 46-90 e 33-99
 Cobi - São Torquato - Mun.
 de Espírito Santo — E. Santo
 Caixa Postal, 56

Peças e acessórios em geral para autos — Representações de Baterias e outros artigos — Deposito de molas das melhores fábricas — Lavagem e Lubrificação — Especialidade em Peças de Motor

Tende a se Agravar a Crise no PTB Colatinense

Colatina, maio (do correspondente) — Realizou-se no dia 3 do corrente a Convenção Municipal do PTB local.

A reunião compareceu regular número de convidados além de representantes de diretórios distritais do Partido.

ocasião em que foi eleito o Diretor Municipal e a Executiva. Toda a reunião foi realizada

sob um clima de grande agitação, tudo por culpa do sr. Alcy de Almeida, que, ao que se comenta, teria organizado duas chapas (municipal e executiva) aliando diretores que se destacaram na campanha eleitoral passada em favor dos candidatos do PTB. Muitos deles chegaram mesmo a se registrar no recinto da reunião, desgostosos, e enviaram um pedido de impugnação das eleições, que não passou de marmelada ao Diretorio Nacional do Partido.

Estranharam os que foram excluídos da chapa o fato de terem sido contemplados com apenas a terceira vice-presidência, enquanto ex-vereador Lourenço Pereira Cardoso, que no último pleito bateu-se contra o sr. Alcy de Almeida, como candidato do P.R. e fez campanha eleitoral em favor dos adversários do PTB, tenha sido escolhido para a executiva municipal. Outros, como sr. Marins da Silva Santos, que foi contemplado com o lugar de 2º secretário da Executiva tiveram seu nome incluído no Diretorio Municipal sem nem mesmo terem sido anteriormente sócios do Partido.

Desta maneira está de pé o descontentamento nas hostes petebistas e com as atitudes inflexíveis do sr. Alcy de Almeida, que só vê o seu interesse pessoal, tende a se agravar.

Sabe-se ainda que é propo-

sito do Alcy conseguir a nomeação do sr. Lourenço para o SAPS, tendo este último viajado para o Rio para tar-

tar do assunto com carta-recomendação do presidente do Diretorio Municipal do Partido.

EM CONFIANÇA

1 — Por incrível que pareça, até hoje não saiu a nomeação do jornalista Adm. Emil Czartoryski para o conselho da Comissão de Abastecimento e Preços.

2 — A direção da Companhia Vale do Rio Doce está tomando uma série de medidas contrariando as atividades do Sindicato dos Ferrovieiros. Não se sabe a que conduzirão tais expedientes.

3 — Correm rumores de que o portão colocado na Assembleia entre a sala das sessões e o plenário visa impedir que os jornalistas importunem o presidente da casa pedindo pagamento do numerário atrasado desde janeiro.

4 — Por outro lado afirma-se também que o portão será o limite entre o que se convencionou chamar "território livre" e a "zona proibida" — o gabinete do presidente, onde os deputados poderão confabular longe das importunações dos homens de imprensa.

5 — Calou profundamente uma reportagem publicada em determinado órgão da cidade sobre a penúria do Tribunal de Justiça. Vários desembargadores teriam surgido jocosamente, que se rifem mesmo as valiosas togas para conseguir melhor conforto.

6 — O jornalista José Costa vem se revelando perito no trato dos assuntos adminis-

trativos do Estado, esperando-se que seja diretor de administração da Secretaria do Governo em substituição ao servidor lá existente.

7 — Não teme a Procuradoria da Prefeitura qualquer devassa de uma Comissão de Inquérito nas suas atividades. Por outro lado o Prefeito Adelfo Poli Monjardim deu carta branca a qualquer edil, pois julga abertas as portas da municipalidade.

8 — Já como Diretor da Companhia Vale do Rio Doce, teve o Dr. Cícero Alves uma fria recepção em Vitória por ocasião da excursão feita em toda a linha, visitando mesmo as instalações do casé de minério. Tal fato é prenúncio de séria luta interna.

9 — Setores petebistas afirmam que o ex-deputado federal Floriano Lopes Rubim está envidando esforços no sentido de ser nomeado para a direção nacional do IAPTEC, falando-lhe somente as boas graças de Jango.

10 — Teria o sr. Eurico Rezende afirmado a amigos que não decansa agora enquanto não destruir o poder do sr. Cesar Vieira Bastos a quem deseja processar também por fraude na constituição da Vicap S.A., para a qual tomou dinheiro e não fez os registros e depósitos regulares.

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL

Hermógenes Lima Fonseca

REDATOR — SECRETARIO

Antonio Germano da Silva

REDATOR — CHEFE

Victor Rodrigues da Costa

GERENTE

Manoel Santana

REDAÇÃO E OFICINAS

Rua Duque de Caxias 269

Vitória — E. Santo

TELEFONE

44 — 18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 100,00

Semestral Cr\$ 60,00

Número Avulso Cr\$ 2,00

Número Atrazado Cr\$.. 4,00

TOPICOS

OS MOTIVOS DO ALAÔR — Nossa "Gaiola de Prata", de quando em vez, abandona os reduzidos limites dessa pequena ilha e se lança em vãos altaneiros, quer pela política nacional, quer pelas assuntos internacionais, interpretando-os, ou sobre os mesmos opinando, de acordo com o reduto eleitoral a que pertencem seus edis.

Assim, um Aguirre fala em tom da aristocrática Praia Comprida, coisa que evidentemente não pode suceder a um Arnaldo Gembá eleito por votos de menor "pedrigre". Os pronunciamentos são, portanto, sempre relacionados com o colegio eleitoral do candidato, com o partido ou até mesmo com as profissões de alguns deles. Aliás, isso é notório, pois Calazans só gosta de abordar invasões de terras, Arabelo coisas do ensino e, por aí fora...

Por que o sr. Alaôr se colocou contra o líder cubano, exigindo até mesmo idêntico pronunciamento dos chefes da 2a. República? Por que manifestou excessiva sensibilidade aos fuzilamentos praticados por Fidel Castro?

Evidentemente o edil pessadista tem razões para tanto. Como psiquiatra já deve ter feito o levantamento dos biótipos brasileiros, classificando-os de acordo com sua longa lista, que começa pelos esquizotímicos e termina possivelmente nos esquizoides, dando aos mais facilmente influenciáveis preponderância sobre os demais. Numa coletividade assim, tão ao sabor das palavras, tão predisposta à sanha dos agitadores e sanguinários, deve ser realmente perigoso falar em revolução — é falar em corda na casa de enforcado!

No diagnóstico feito da sociedade brasileira, como bom médico que é, o sr. Alaôr deve ter se demorado em longa anamnese para descobrir os motivos de tão excitável temperamento. Apostamos tudo, como o Dr. Alaôr o descobriu. Acontece que, tão apavorado com sua descoberta, procura um paliativo para a moléstia, pois teme o uso de drásticos.

Sabe S. Excia. que os males que levam nossa gente ao desespero, à tentar fazer aqui uma velha ordem política e social a qual como político, serve e busca fazê-la sobreviver embora já esteja em agonia.

Vem daí o pronunciamento do vereador Alaôr Queiroz Araújo. Ele foi bem estudado, bem pensado, teve base política e ideológica e não deve causar surpresa a ninguém. Surpresa teríamos sim, se fosse para a tribuna da casa um representante dos desesperados a acusar Fidel Castro, em vez de pedir punição para os sicários de Batista.

GURGEL: "NÃO CRÊ EM DEUS..."

— Quem está com fome, quem está tuberculoso, quem está com piolho ou apodrecendo nos cubículos infectos da Chefatura de Polícia, evidentemente não crê em Deus.

Este pronunciamento do Mário Gurgel, feito segunda-feira última da tribuna da Assembleia, despertou a maior atenção do Palácio Domingos Martins.

O representante petebista prosseguiu. Teceu um veemente libelo contra as condições miseráveis em que se encontram os presos na Chefatura de Polícia. Referiu-se ao problema do desemprego e, entretanto, não deixou de cautear o Governo do Estado, cuja responsabilidade não deixou de fora.

Sob os olhares da "professora" Judith Leão Castel, o ex-aluno falou. Projeitou com veemência, utilizando-se de palavras rudes que não lhe são características. Por fim, pensou em penitenciar-se do "mal" que cometera. E nada melhor que falar docunismo, ateu e materialista. Assim pensou e assim procedeu. Mas o efeito foi negativo. Tudo só serviu para arraigar a crença do auditório de que também o sr. Gurgel não acredita mais nesta história de democracia cristã, quando presos estão apodrecendo na Chefatura de Polícia desta ilha de nossa Senhora da Penha. E, mesmo mais que difícil dar resposta aos comunistas, deputado. É impossível.

— Quem está com fome, quem está tuberculoso, quem está com piolho não crê em Deus.

V. Excia. tem razão quando assim afirmou. E, igualmente, não pode acreditar em Deus que é responsável por este estado de coisas.

O mérito que V. Excia. reconhece nos comunistas é portanto sintomático e nos dá a certeza de que não custará muito e estará V. Excia. recebendo uns "punches de orelha" de reprovação ao seu corajoso pronunciamento. Quanto ao seu declarado propósito final, a verdade é que não conseguiu convencer nem mesmo a bancada de imprensa e, folgamos com isso.

Reduzir para a metade os preços dos alimentos

Como conseguir esse objetivo?

- Isentando de impostos os generos alimentícios
- Afastando o intermediário ganancioso
- Estimulando a produção local

Qualquer observador verifica facilmente que são três as causas principais do alto custo dos generos alimentícios no Espírito Santo, a saber:

1º — Tributação elevada (impostos e taxas estaduais e municipais);

2º — Ganância de intermediários;

3º — Falta de incentivo à produção local.

Isso não significa que não existam outras causas de caráter nacional, dentre as quais se destaca a política econômico-financeira adotada pelo Ministério da Fazenda, política que visa, precisamente, levar o povo ao desespero e à descrença e a nação ao caos, criando ambiente propício a aventuras golpistas favoráveis a soluções anti-democráticas.

Traçaremos, aqui, somente das três causas acima apontadas. A eliminação dessas causas, estamos certos, permitirá uma redução da ordem de 40% a 50% nos preços dos generos alimentícios. Para essa superação, sugerimos as seguintes providências, todas realizáveis dentro das possibilidades do Estado, com a cooperação dos poderes municipais e federais, mas, sobretudo, com uma boa dose de espírito público:

1. **ISENÇÃO DE TRIBUTOS** — Para começar deve o Governo dar o exemplo. Os impostos e taxas municipais e estaduais que pesam sobre os generos alimentícios correspondem, aproximadamente, a 18% sobre os preços de vendas no varejo. Portanto, a isenção de impostos (vendas e contingências, indústria e profissão, taxa, etc.) sobre generos alimentícios implicaria numa redução, imediata, de 18% nos preços pagos pelos consumidores.

Seria possível essa isenção? Achamos que sim. Já há exemplos em outros Estados que, em boa hora, adotaram essa medida. E, se o Estado se julgar desafiado em sua receita, poderá compensar com a criação de um imposto sobre terras não cultivadas, tributo de grande alcance social e que não atingirá a produção e, portanto, não incidirá sobre os preços das utilidades. Ademais uma melhor fiscalização sobre o comércio de um modo geral — comércio de bebidas, calçados, fazendas, armazéns, etc. — compensaria perfeitamente a diminuição da receita, refletindo, diretamente, sobre a melhoria da arrecadação municipal. Um programa como o que vem sendo a-

doado pela Prefeitura do Distrito Federal ("Seu talão vale um milhão"), baseado na fiscalização do povo, estes certos, daria resultados em nosso caso.

Quanto ao imposto territorial sobre terras não cultivadas, somente os especuladores, aqueles que adquirem terras para negócio e não para cultivá-las, seriam contrariados.

2. **AFASTAMENTO DO INTERMEDIÁRIO GANANCIOSO** — Não se trataria de uma guerra contra o comércio honesto, mas sim em não se permitir que se continue a especular com o que é imprescindível à existência humana. O comércio tem um largo campo para atuar, obtendo lucros razoáveis, na distribuição de outras mercadorias. A alimentação do povo, entretanto, é que não pode continuar a ser motivo de especulações. Trata-se de afastar o intermediário parasita. Isso seria possível pela intervenção direta do Estado, através de um órgão, que adquiriria os generos alimentícios ao produtor — pagando-lhes um justo preço, remunerador de seu trabalho para distribuição diretamente ao consumidor. Com isso os preços dos generos alimentícios baixariam mais 20%.

3. **ESTÍMULO À PRODUÇÃO LOCAL** — Como última etapa — e a última, aqui, não deve ter sentido cronológico — viria o estímulo à produção local. Constaria, no mesmo, de uma série de medidas, como: facilidades de aquisição de terras para horticultura em zonas próximas às cidades, construção de uma rede de silos e armazéns, facilidades de transportes, crédito, fornecimento de sementes, adubos, inseticidas e ferramentas, etc. Mas, principalmente, a garantia ao produtor de que sua produção seria adquirida por preços justos, na forma do exposto no item 2.

Com essa providência, além de se possibilitar trabalho para milhares de pessoas que se dedicam em atividades agrícolas, ter-se-ia, sem dúvida, mais uma redução de, no mínimo, 10% sobre os preços dos generos alimentícios.

Para ilustrar os resultados da aplicação dessas sugestões, organizamos o seguinte quadro, baseado nos preços atuais e futuros de sete generos de primeira necessidade:

Generos	Isenção de imposto	Afastamento de intermediário (20%)	Produção local (10%)
(preço atual) Kg.	18%		
Banha	90,20	72,20	65,00
Feijão	27,10	21,50	19,40
Arroz	21,30	17,00	15,30
Acucar	13,10	10,50	10,50
Carne seca	90,20	52,50	52,50
Manteiga	90,20	72,20	72,20
Farinha	9,90	7,90	7,90

Assim, a banha passaria a custar Cr\$ 65,00 o quilo, o feijão 19,40, o arroz 15,30, o açúcar 10,50 a carne seca 52,50, a manteiga 72,50 e a farinha de mandioca 7,90. De um modo geral os generos alimentícios passariam, com o correr do tempo, a custar a metade, ou pouco mais da me-

tade, dos preços atuais. E nisso estão incluídas as hortaliças e frutas de sobre-mesa, como laranja, banana, mamão, etc.

Aqui fica uma sugestão e um convite à luta. Vamos lutar por esse objetivo?

POR TERRAS ESTRANHA - XVII

A Hidroelétrica de Stalingrado

Dr. Aldemar de O. Neves

Custávamos a crer, no que estavam vendo, nessa importante e simpática cidade do Volga. No "hall" do hotel, o grupo de brasileiros comentava as suas impressões. Uns estavam fascinados pelas belezas de Leningrado e citavam as maravilhas observadas na irrompente cidade do Neva, enquanto outros se estabam com a romântica e moderna cidade do Volga. Tomava parte nesta apreciação, a nossa guia Rima, era apolando e ora discordando, porém, o seu juízo era "suspeito", sempre levado pelo seu "bairismo" (já também existe esse defeito), torcendo pela sua Leningrado...

Antes da guerra, Stalingrado já era um grande centro industrial. Produzia aço, petróleo, máquinas, etc. Agora, depois da guerra, a cidade foi reconstruída e tornou-se uma das maiores e mais modernas do mundo. A cidade é conhecida por sua resistência durante a guerra, e hoje é um importante centro industrial e cultural. A cidade é conhecida por sua resistência durante a guerra, e hoje é um importante centro industrial e cultural.

Em suas fábricas, estão em constante produção escavadoras, maquinaria para a indústria petrolífera e grande quantidade de artigos para as distintas empresas e construções da URSS. Stalingrado ocupa na União Soviética o segundo lugar no ramo de carpintaria. Com a abertura do canal Volga-Don, que tem o nome de V.I. Lênin, Stalingrado é hoje pórtico de cinco mares, passando a ser a base mais importante do Volga e por onde se transportam carregamentos variadíssimos: petróleo, carvão, cimento, madeira, produtos alimentícios, maquinário, etc.

Diariamente surgem novos empreendimentos, novas fábricas como a de fabricação de blocos de cimento (a mais

importante do país), central termo-elétrica, indústria de petróleo, indústria de metais não ferrosos (como de alumínio), etc...

Dai a necessidade de mais energia elétrica, mas como as fontes de energia são poucas e mais técnicas.

O seu subsolo é riquíssimo em minerais e gases naturais, esse gás que alimenta caldeiras e aquece residências.

E para completar essa pequena digressão sobre a importância econômica e cultural, não podemos deixar de lado o valor maior e preciso — a sua magnífica gente — valente e brava na frente de batalha, corajosa e audaz na luta pacífica.

Eis o que disse, numa linguagem simples e modesta Pavel Oreskin, operário construtor: "Quando o exército fascista sitiou a cidade, eu, como todos os stalingradenses empunhamos as armas. Eu defendi ao lado do povo, minha casa e meu país. Os defendi para que pudessemos ornar a viver tranquilos e felizes. Terminada a guerra, retornei a Stalingrado e de novo me pus a trabalhar em construção. Reconstruímos suas fábricas, casas, escolas, institutos, hospitais, policlinicas, teatros e bibliotecas, plantamos parques e jardins, e continuamos nossa tarefa de construir novos edifícios. Nossa "brigada" trabalha na construção de uma grande casa, nas proximidades do Volga, onde os soldados de Stalingrado ganharam a batalha e conduziram a paz ao mundo.

CONSTRUÇÃO DA USINA HIDROELÉTRICA

Tão logo terminarmos o desjejum (na União Soviética sempre se fala em comer) a nossa guia nos comunica que um onibus está à porta do ho-

tel para nos levar ao local da construção da grande usina hidroelétrica de Stalingrado, sobre o volumoso rio Volga. Foi um momento de alegria e expectativa, pois estávamos ansiosos para conhecer esta monumental obra de engenharia hidráulica. Conhecemos também engenheiros e arquitetos colômbianos, venezuelanos e peruanos, formando um grupo de sul americanos.

No decorrer da caminhada, para alegrar ainda mais o passeio, os americanos contaram músicas populares, tais como a "mulher vendadora", a "aquela do Brasil" e "La Campesina", que eram acompanhadas pela voz melódica da russinha...

Em contra-partida, a jovem leningradense e um engenheiro soviético deram um "show" nos brasileiros, cantando com suas vozes educadas o "Barqueiro do Volga", que a todos nós encantou.

Chegando à margem do Volga, encontramos numa motonave que nos conduziu ao local dessa espetacular obra: saltamos numa "flutuação" onde se podia apreciar melhor o vulto da construção, com as suas estradas ferroviárias e rodoviárias, pontes, penséis, muralhas gigantes de cimento armado, guindastes grandiosos, escavadeiras andantes, bombas hidráulicas e uma infinidade de máquinas e fabricas de materiais de construção trabalhando em ritmo acelerado.

No fôlego desconcomunal, o homem não passava de pigmeu, ser minúsculo em comparação com aquela grandiosa obra. Naquele local, um jovem engenheiro da construção servia de cicerone, dando-nos as explicações da marcha das obras. Apontando para um ponto distante, na margem oposta do largo rio, ele nos disse, até fins de outubro (estávamos em princípio de agosto) a cortina de represa estará fechada, e o novo curso do rio passará por aqui, para movimentar a primeira turbina.

— Essa não, foi a exclamação do engenheiro Alvares, eu não acredito, isto é huma-

namente impossível. E dirigindo-se para Rima disse-lhe, pode traduzir para esse jovem e meu pensamento e a crescente que eu sou engenheiro de construção, também conheço obras de grande vulto.

A proporção que a nossa guia a falando em russo, o soviético sorria e prontamente respondeu. O colega brasileiro esqueceu-se que está na União Soviética, e quando nos afirmamos que somos capazes de realizar uma determinada tarefa, ela já foi estudada, calculada e prevista. Pode dizer ao nosso amigo que ele não perderá por esperar, pois no dia 31 de outubro próximo a Agência Tass irá dar esta auspiciosa notícia.

Mesmo assim, o Alvares não se deu por acobardado, porquanto da carteira um cartão de visitas, passou-o às mãos do soviético e apontando para o seu endereço no Brasil, escreveu-me praquím.

Não sei se o soviético escreveu, mas a barragem foi fechada no dia exato, pelo menos é o que se desprende do que foi escrito na revista "União", editada em Moscou. No número 2 de novembro de 1958, há um artigo sobre o fechamento da barragem "das águas do Volga em el fôlego de Stalingrado", com uma nota da redação (N.R.), nestes termos: "Até agora que se compunha este número um telegrama de Moscou nos comunicou acerca de uma nova conquista de los construtores de la Central Hidroelétrica. El 31 de octubre el cauce de trescientos metros fue cerrado para siempre y las aguas del Volga suspendieron su marcha. Pronto van a mover las turbinas de la Central."

O artigo faz referência ao funcionamento de dois grupos geradores de 115.000 quilowatts cada um, para o ano de 1958 e de um terceiro grupo para fevereiro de 1959.

Essa Central Hidroelétrica, terá uma potência total de 2.310.000 KW, em suas 22 turbinas, que pesam 166 toneladas cada uma.

das cada uma...

É preciso notar que desde outubro de 1957 que o rio Colúmbia esdeu sua supremacia no Volga, quando da inauguração da Central de Kúibishev, com as suas 20 turbinas gerando 2.100.000 KW ultrapassando em 180.000 KW a GRANDCOULLE norte-americana, considerada até então, "a maior obra técnica do mundo." Os construtores do Volga movimentaram 12 vezes mais terra e rocha que os de Colúmbia e num prazo de sete anos, enquanto os norte-americanos levaram vinte anos para realizar a sua obra prima.

Outro fato sem precedentes na história da técnica, tanto em Kúibishev como em Stalingrado, essas barragens de vários milhões de toneladas deslocam sobre um terreno frouxo, argila e areia, representando assim as afirmações de que os russos podem ser erigidos sobre rocha...

A economia socialista tendo planejada permitiu a utilização conjunta dos recursos hidráulicos, e as obras hidro-técnicas se orientam no sentido da produção de eletricidade, o transporte fluvial, a agricultura e demais recursos da economia nacional.

As barragens sobre o Volga, como as de Kúibishev e de Stalingrado, retem uma massa líquida de 3.000 e 4.000 quilômetros quadrados e, ao logo terminem as 13 centrais projetadas para este grande rio e seu afluentes Rima, o volume d'água represado será da ordem de 125 bilhões de metros cúbicos.

E para concluir essa nossa apreciação, não podemos deixar de fazer referência a entrevista do escritor Wells com Lênin, em 1921, registrada no capítulo "o visitante de Kremlin" do seu livro sobre

a "Rússia em trovas", quando, depois de ouvir a exposição do grande guia do povo soviético sobre o plano de eletrificação da Rússia, ele disse: "sendo Lênin um grande marxista ortodoxo, que sempre anunciou todas as utopias, ele matou, acabou sendo levado a utopia da eletrificação da Rússia. Pensemos, também poderia imaginar tal coisa. Entretanto este homem baixinho do Kremlin, assim falava -- vejo estradas de ferro despoçadas substituídas por vias eletrificadas, vejo o país coberto de uma rede destas vias e uma nova indústria desenvolver-se, comunista. Ele falava com tal ardor, que ao escutá-lo, comeci quase a crer na realidade da sua visão".

"Mas... tudo não passava de esboço, de projetos", concluiu Wells, com um sorriso condescendente.

Agora, leitor amigo, compare aquelas palavras célicas do escritor inglês, com as realizações do Poder Soviético: a inauguração da primeira central de Volkov em 1926, o início da do Dnieper em fevereiro de 1927 e inaugurada cinco anos depois, a de Minguechaur no Kura (Azerbaijão), e tantas outras, por todo o território da URSS, até as mais novas, como as de Kúibishev e Stalingrado (em vias de conclusão).

Não para aí, o futuro da energia soviética, depois de Stalingrado vira a de Bratsk, novo colosso soberbiano, sobre a Angará, de 3.600.000 KW; logo em seguida Krasnoyarsk, no lenis, de 4.000.000 KW, não falando na maior central da URSS, a de Yenisei, logo abaixo de Krasnoyarsk, que será de 6.000.000 KW...

Ao terminar o plano setenal, 1959-1965, a produção de energia elétrica será de mais de 500 a 520 mil milhões de KW-h, a etapa decisiva na realização da ideia de Lênin, a utopia da eletrificação — total eletrificação do País Soviético. Nota do Autor — No último número, onde se lê: "... Suécia, Noruega, Finlândia, Holanda, Bélgica, Áustria, Suíça, Grécia e Bulgária reunidos ao do Brasil..." leia-se — "... Grécia e Bulgária reunidos ou a do Brasil..."

Oficina Higino

Serviços de Torno em Geral — Solda Oxi-gênio, Eletrodo — Retificação, Vitrificação, Enchimentos de Bieles e Embuchamentos em Geral

JOSE DE A. HIGINO

Av. Graça Aranha, 7 — São Torquato — E. Santo

CALDEIRA PARA QUEIMAR PU DE SERRA

WLADIMIRO RODRIGUES, especialista em montagem de CALDEIRAS PARA QUEIMAR PU DE SERRA, oferece seus serviços.

Preços módicos — Rapidez e garantia

Residência: Rua América, n.º 3

JARDIM AMERICA — CARLACICA — E. E. SANTO



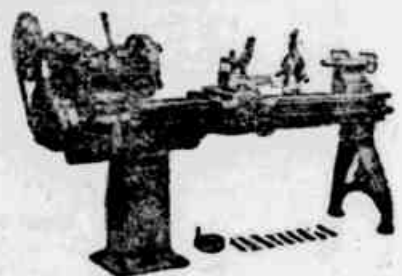
OFICINA MECANICA "DIDE"

«DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.

Lanternagem — Soldas

Elétrica e a Oxigênio —

Serviços Mecânicos Gerais



RECONDICIONAMENTO

DE MOTORES — SERVIÇOS

GERAIS DE TÓRNO

Ecos Especiais Para Pontas de Carcassa

Avenida Graça Aranha — São Torquato

VITÓRIA

ESPIRITO SANTO

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 292 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 10 horas

CASA BEERER

A casa que vende pelos menores preços

Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armazém em geral

Avenida Cloto Nunes

Vitória — E. Santo

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confeções Esmeradas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 25-86

SECCAO DE VENDAS — AV. REPUBLICA 103

FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 231

VITORIA — ESPIRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE

ITAPÉMIRIM

Término de trinta anos de exploração, representa a medida do Governador Brizola — Uma vitória nacionalista

A licença para a encampação foi dada na sexta-feira

Após a assinatura do decreto de desapropriação dos bens da companhia e de encampação da organização, o Governo

JUNE 2006/2007 U.S. DEFENSE BUDGET

BRIZOLA: "SOBERANIA"

— Houve, inclusive, uma conferência em Palácio, em que comuniquei aos diretores da Companhia Energia Elétrica a intenção do governo em recomendar, definitivamente, os serviços de luz e força na capital e em Canoas e em que fiz sentir a conveniência de um acordo nesse sentido. Pedi mesmo que trouxessem uma palavra da empresa sobre o prazo em que poderia entregar de comum acordo seus serviços. Desde, então, o governo nada recebeu da organização americana o que me levou a solicitar novamente, do Presidente da República, com o apoio do Vice-Presidente João Goulart, o ato do Conselho Nacional autorizando o governo do Estado a encampar.

ESCOLHIDOS O INTERVENTOR E O DIRETOR-TECNICO

A reportagem está informada de que será designado interventor na campanha encampada o sr. Arno Schilling, atual consultor jurídico da CEE. A direção técnica da empresa será confiada ao Engenheiro Kulman, também do quadro da CEE, a quem o Governador Leonel Brizola já pediu que estivesse de sobre-aviso para oportunamente assumir a nova responsabilidade.

VITTORIA NAZIONALISTA

Com a encampação da Companhia de Energia Elétrica Rio-Grandense, filial da Bond & Shere, integra-se o Estado do Rio Grande do Sul na plena posse de seus recursos de energia elétrica, pondo termo a uma situação que, conforme foi exaustivamente provado, em memorável campanha patriótica e nacionalista, causava sérios prejuízos à população, às atividades industriais e à economia do Estado.

A medida foi autorizada, sem alarde, pelo Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, mas não constituiu, em si mesma, uma surpresa. Pois veio coroar um movimento que reuniu as forças mais ponderáveis e conscientes da opinião pública rio-grandense.

Não se trata, evidentemente, de um sucesso de âmbito apenas local: foi o que acentuou, com justiça, o Governador Leonel Brizola, referindo-se à importância deste passo para o processo da emancipação económica do País. Poderosas influências atuaram no plano nacional em benefício dos interesses da empresa estrangeira, procurando impedir que o Estado viesse a controlar os seus recursos energéticos; mas foi tudo em vão. Estamos, pois, diante de uma importante vitória nacionalista.

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica : Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jeronino Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITORIA — E. SANTO

**Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO**

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jeronimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Telof. 3018
VITORIA —o— E. . SANTO

Fábrica de Moveis

-DE-

JOÃO MENEZES
MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FACAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá —o— Jardim América
Cariacica — Estado do Espírito Santo

Para automóveis, caminhões
e outros veículos,
**não serve um
lamento "qualquer"!**

Aqui, como em outra parte, qualidade e longa duração constituem, sem dúvida, fatores de máxima importância. A **SCS** fabrica todos os tipos e tamanhos de rolamentos, e os que se destinam a automóveis e caminhões, são do mesmo esmero técnico, feitos do mesmo famoso aço sueco - garantia de resistência e excepcional durabilidade - e encerram os mesmos excelentes requisitos que caracterizam seus demais rolamentos.

Por isso, ao adquirir rolamentos para automóvel, ou caminhão, exija, no seu próprio interesse e benefício, os rolamentos **SKF** certo de obter, a preço justo, um produto de superior qualidade, alta precisão e insuperável durabilidade.

Dispomos do maior estoque da América do Sul de rolamentos para tôdas as marcas e modelos de automóveis, caminhões, tratores, etc.

COMPANHIA SKF DO BRASIL
ROLAMENTOS
(Capital realizado : 145 milhões)

SÃO PAULO
Rua Senador Queiroz, 96
Tel. 36-9166 - C. P. 1745

PÔRTO ALEGRE
Rua Dr. Barros Cassal, 68
Tels. 6220 e 4607 - C. P. 643

RIO DE JANEIRO
Av. Pres. Vargas, 290 - 11.^o
Tel. 23-1620 - C. P. 1452

RECIFE
Av. Dantas Barreto, 324
Tel. 9160 - C. P. 407

BELO HORIZONTE
Rua Curitiba, 151 - 157
Tel. 4-5222 - C. P. 978

Orlando Guimarães S. A.
Matriz: Rua Jerônimo Monteiro,
370/76 — tel. 23-05
Filial Moscoso: Av. Cleto Nunes,
241 — tel. 20-27
Filial V. Velha: Rua Jerônimo
Monteiro, 1307 — tel. 95-14

Café Está Levando o Governo a Uma...

(Conclusão da 1ª página)

que essa tese — abolição do "câmbio cambial" — é a mais entusiasta das teses levantadas, quanto à política de câmbio?

Se o Secretário Armando Rabelo fosse capaz de aprender alguma coisa já teria entendido que as reivindicações do Espírito Santo, no que tange à política cambial e cafeeira, giram em torno dos seguintes pontos:

1. Unificação da quota de 30%, que passaria a ter caráter nacional e a ser paga a razão de cr\$ 1.600,00 sem discriminação de tipo ou origem;

2. Movimentação do café do interior até o Porto de embarque, livre de tributos (os tributos seriam pagos no ato da liberação e com base do valor da Bolsa e não de uma pauta manipulada artificialmente);

3. Justa destinação da "taxa de defesa do café" (atualmente dos cr\$ 55,00 pagos pelo lavrador apenas cr\$ 12,00 são destinados ao armazenamento; o restante — cr\$ 43,00 — é desviado para outros fins, ILEGALMENTE);

4. Franco financiamento pelo Banco do Brasil, com base em "warrants" fornecidos por companhia de armazéns gerais idoneas, PREFEREN-

CIALMENTE para o produtor (e não com preferência e quase exclusividade para o comércio, como atualmente);

5. Ampliação do mercado do café, pela conquista de novas praças no exterior. Os preços em face da concorrência — passariam a ser ditados pelo "mercado mundial" e não pela Bolsa de Nova Iorque.

6. Participação direta do Espírito Santo nos benefícios decorrentes dos saldos dos agios, e da utilização das cambiais que fornecemos, através de nossas exportações de café. (Fornecemos, anualmente, cerca de 50 milhões de dólares a Nação e não chegamos a utilizar 10 milhões). Outras unidades da Federação — os Estados industrializados — é que se beneficiam dessas cambiais. O saldo dos agios provenientes das licitações das cambiais que fornecemos é da ordem de um bilhão de cruzeiros, anualmente. Com esse saldo o Governo Federal financia investimentos em outras Unidades de Federação e nós ficamos "vendo navios", navios de minério que por aqui passa e paga cr\$ 0,50 por aqui passam e pagam cr\$ 0,50 por tonelada, pela utilização do café, e mais nada, e mais nada...)

Cuidado, Governador, cuidado com seus "amigos"...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

"Impeachment", Salário Mínimo e Violências

As discussões da semana no Legislativo Estadual

Denunciou o deputado Isaac Rubim que o Salário Mínimo não vem sendo pago pelo Estado a seus servidores. O orador teve uma série de considerações a respeito e concluiu perguntando se "isto faz parte da moralidade administrativa".

Já o sr. Mário Gurgel acha que o Governo está se considerando absoluto, o "dono da bola" — como se diz na gíria —, não ligando importância às advertências que lhe têm sido feitas.

O "caso do Jôgo em Castelo" voltou a ser assunto de algumas considerações por parte do sr. Hermínio Bassine, do PRP.

E logo após de se falar em Jôgo, a VALE foi focalizada. O sr. Deomar Bittencourt fez um apelo no sentido de que a referida empresa pague o salário mínimo aos operários inativos.

O "impeachment" votado pela Câmara de Cariacica contra o sr. Jocarly Gomes Salles, foi focalizado longamente por este parlamentar. Acha o sr. Gomes Salles que

o atual Prefeito de Cariacica, bem como o jornal "A GAZETA" estão na obrigação moral de se retratarem perante a opinião pública, fazendo publicar o resultado do inquérito que provou a sua inexistência.

O desconforto material e o amolamento insuportável em que vivem os presos na Chefatura de Polícia foi mais uma vez focalizado pelo sr. Mário Gurgel. Lamentou o orador o ambiente de selvageria que ali impera, oportunidade em que estranhou a atitude democrática cristã, em nome do qual são cometidos os mais espantosos crimes.

Graves revelações foram feitas pelo sr. Isaac Rubim,

SOBRE OS TRABALHOS DA ASSEMBLEIA

Pouco ou quase nada renderam até agora os trabalhos da atual legislatura. A verdade é que repetidas vezes a Assembleia deixa de se reunir e das vezes que se reúne, raras são as ocasiões em que os assuntos sérios e de maior interesse da coletividade são colocados em plano superior.

Afora uns análises de profundidade social do deputado Mário Gurgel, do oportuno projeto do sr. Rubim e do destilar de brutalidades da polícia, na palavra deste e do deputado Pedro Mala de Carvalho, tudo o mais que temos presenciado são as longas e longas em tom de dramaticidade da sra. Judith Leão Castelo e a sua "campeonesima forma" no apresentar projetos de congratulações.

A sala do café é ainda o local da "chacinha", preferida as reuniões maçantes e sem objetividade.

De qualquer maneira, sempre sobre a tribuna algum deputado da oposição para malhar o Governo, enquanto os pesadistas fogem à discussão apresentando-se o plenário, como ocorreu terça-feira última.

Existe mediocridade na maioria dos temas discutidos. As coisas cômicas se sucedem uma após outra na tribuna e no plenário da Casa, numa concorrência desleal as audições radiofônicas. Na última semana, por exemplo, assinalamos a fala do agressor covarde do jornalista Cesar Vieira Bastos, triste apelo que as advertências do sr. Gurgel, sobre o estado dos presos da Chefatura de Polícia, recebeu. Aliás, sabe-se mesmo que

sobre o clima reinante em São Francisco, onde corre perigo a vida do Prefeito trabalhista, sr. Joaquim Alves após o assassinio do sr. Milton Feixeira, outro prócer trabalhista daquele município.

O sr. José Rodrigues de Oliveira, preferiu contrariar a Justiça, a Pasternack e a Molotov, quando ao fazer alusão ao aviso prévio

recebido por um professor do seu município, o Alegre, abraçou que "o Espírito Santo vive a era de Molotov, onde Pasternack não tem direito a coisa nenhuma". Finalmente tivemos ainda do sr. Rubim o pronunciamento que consideramos o mais importante da semana, defendendo um seu requerimento de congratulações com o povo gaúcho que conseguiu a encampação do truste da energia no Rio Grande do Sul (Maiores detalhes na 1.ª página).



Pilulas & Pilulas

"Sem a menor explicação, um deputado pediu a um servidor do Palácio Domingos Martins para identificar na Bancada de Imprensa, o representante de "Folha Capixaba".

Tudo leva a crer tenha sido o sr. Harry Barcelos o autor do pedido. O funcionário do "Domingos Martins" se negou a mencionar o nome do curioso parlamentar, o que faz aumentar ainda mais as apreensões. E depois, quem senão o sr. Harry, precisa de intermediários no trafo com a imprensa?

De qualquer maneira, vamos colocar as "barbas de molho", antes porém, responsabilizando diretamente, o sr. Aríslio Caiado e o governador Carlos Lindenberg pelo que venha a ocorrer com o nosso representante.

O deputado Deomar Bittencourt Pereira, da UDN, foi surpreendido em amigável "tête a tête" com o tenente Orlando, um dos principais protagonistas dos acontecimentos de Afonso Claudio, que tanto celeuma causou no plenário da Assembleia.

O encontro se deu na sexta-feira pp., aproximadamente às 17 horas, na Avenida Jerônimo Monteiro.

Abre os olhos, Totô — Você pode ficar sozinho.

Comenta-se que o sr. Sebastião Cipriano, deputado estadual pela UDN, abandona

ará as hostes deste Partido transferindo-se com malas e bagagens para o PTB.

Aliás pode-se mesmo adiantar que a notícia da adesão do sr. Sebastião às hostes trabalhistas está sendo recebida com verdadeira euforia, não escondendo os parlamentares trabalhistas, entre estes o sr. Isaac Rubim o seu contentamento pelo grande reforço.

A falta de solidariedade dos pares udeistas, notadamente dos senhores Paulo Barros e Danilo Monteiro Castro, no que se refere a "crise de Afonso Claudio", estaria motivando o propalado gesto do sr. Cipriano que se espera seja concretizado no decorrer da próxima semana.

Está suscitando as mais várias versões as últimas atitudes da bancada governista na Assembleia, se retirando totalmente do plenário quando sobe à tribuna qualquer deputado de oposição.

As opiniões se sucedem e alguns chegam mesmo a dizer tratar-se de incapacidade dos representantes pesadistas, o motivo da sua posição. Não chegamos a tanto, porém uma coisa salta logo à nossa humilde observação: Não é para a capacidade de qualquer Tonino, defender um Governo do gabarito do que se instalou no Espírito Santo a 31 de janeiro.

Imprensa em Revista

"Os meus inimigos são verdadeiros e cruéis e os meus amigos falsos e pusilânimes", é assim que Cesar Bastos se lamuria e amarga a situação em que se encontra. Chegado há anos ao Espírito Santo, sempre teve todo apoio e progrediu. Por que desgarneceu a retaguarda?

Mesmo assim confessa que Chiquinho devolveu as chaves para que o "7 Dias" fosse composto. Cesar não aceitou. São coisas realmente contraditórias que só o contraditório Marques de Mulembá poderá esclarecer.

Apareceu em "O Diário" um filho de Pasternack. Não se sabe qual ilustre dama capixaba se aventurou pela "Cortina de Ferro" para conseguir um rebento espúrio, de tão duvidosa descendência.

O bichinho, que só usa o patronímico com o diminutivo casero, quer, inclusive, torcer a verdade histórica, alegando que Leningrado não foi cercada durante a guerra, mesmo depois de afirmar que os alemães estavam ao sul e os finlandeses ao norte. Enfim, com inimigos de todos os lados os habitantes da heroica Leningrado não estavam cercados... Que velho.

Pasternaquinho é igual ao pai, herdou as mesmas qualidades do dito-cujo: insidioso, deturpador da realidade. Quando se fala em máquina de construção de casas ele vem anunciar escavadeiras, coisas também que a URSS tem superior ao ocidente.

Não sentirei surpresa se amanhã tomar ele partido do jornal português que afirmou ser baleia o 1º Sputnik.

"A Tribuna" está uma teteia, cada manchete que parece mesmo jornal de Sapucaia ou Iticaba. Primeiramente a grande notícia de que foram captadas em Vitória imagens da televisão carioca.

A seguir, anuncia "exterminada a cidade: "Dias das Mães". Enquanto o jornal vê festas e faz digressões o Governador diz que a situação do Estado é de desespero. Se é, não parece, quando nada o seu jornal vê "tudo azul".

O velho Martins quer consignar aqui seus cumprimentos aos "aspirantes a jornalistas". Estou caminhando para a aposentadoria (sabe lá o que é pegar na "gaita" semente com 30 anos de trabalho?) e vai sobrar vaga para algum calouro.

Fica o "Imprensa em Revista" à disposição de algum sublimado aluno do mestre Rosendo, e esperamos tam-

bém que o Lomba faça o mesmo com o seu "Diversas". Que tal o Mesquita seguir o exemplo com o "Hoje"? Não temos dúvidas de que os artigos da 1.ª página de "A Gazeta" serão mais literários e que haverá sempre uma fórmula castiça de se anunciar a transferência da professora Idizolina ou a licença do funcionário Pedro Barnabé.

Parabéns rapazes. Para a frente é que se anda. A imprensa é uma escola onde vocês continuarão a aprender com Amalia Pimentel sobre nutricionismo ou na coluna "aos agricultores" de "A Tribuna" saberão como amarrar a terra.

Falando em "A Tribuna", o jornal sai agora com o seguinte lema: "Quando tiver de prejudicar alguém no interesse público, pense duas vezes. Quando tiver de favorecer alguém, em particular, pense dez vezes. Quando tiver de prejudicar o interesse público, nem precisa pensar: rasgue o que escreveu."

Depois de ler bem a frase, um desses "pirus" de banca fez um menêio de cabeça e arrematou: Falta botar ali na frente: — faça o que eu mando mas não faça o que faço.

MARTINS, FILHO